

## A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

Sabrina Miranda Ribeiro<sup>1</sup> (UniSecal)

Tamires Nayara Dolgan<sup>2</sup> (UniSecal)

Tamiris Bueno Matozo<sup>3</sup> (UniSecal)

Rosângela de Fátima Martins Silveira<sup>4</sup> (UniSecal)

**Resumo:** O trabalho apresentado aborda a importância da leitura, seus benefícios para o cérebro e como a compreensão de mundo da criança em processo de alfabetização é afetada. A leitura, que acompanha a escrita nos primeiros momentos de letramento, deve estar sempre presente no cotidiano das pessoas, seja como deleite ou como prática recorrente, pois tudo que exige interpretação há a necessidade de se ler. Inseriu um projeto de leitura com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental e a escola que participou contou com três dias de intervenção, sendo englobados os alunos, pais e professores da instituição.

**Palavras-chave:** Leitura. Alfabetização. Infância. Paulo Freire.

## THE FORMATION OF A READER STUDENT

**Abstract:** The work presented addresses the importance of reading, its benefits for the brain and how the world understanding of the child in the literacy process is affected. Reading, which accompanies writing in the first moments of literacy, must always be present in people's daily lives, whether as a delight or as a recurring practice, because in everything that requires interpretation there is a need to read. He inserted a reading project with children from the early years of elementary school and the school that participated had three days of intervention, including students, parents and teachers of the institution.

**Keywords:** Reading. Literacy. Childhood. Paulo Freire.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata da importância da leitura e como ela influencia a mente e o cérebro de crianças em fase de alfabetização. Com observações e intervenções sendo realizadas na Escola Municipal Professor Ivon Zardo, com alunos do 1º ano do ensino fundamental, seus pais e professores de toda a instituição atendendo a necessidade da escola a partir de entrevista com a equipe gestora.

A leitura é uma das etapas fundamentais do processo de alfabetização, e consiste num hábito muito importante para o cérebro das pessoas, pois ela desenvolve percepções e maiores compreensões sobre a sociedade e o mundo em que estamos

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, Centro Universitário Santa Amélia UNISECAL, Ponta Grossa, Paraná – sabrinamirandaribeiro@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, Centro Universitário Santa Amélia UNISECAL, Ponta Grossa, Paraná – dtamires\_n@outlook.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, Centro Universitário Santa Amélia UNISECAL, Ponta Grossa, Paraná – tamimatozo@gmail.com

<sup>4</sup> Especialista em psicopedagogia, arte e educação (IBEPEX), Professora do curso de Pedagogia Centro Universitário Santa Amélia UNISECAL, Ponta Grossa, Paraná - rosangela.silveira@professorsecal.edu.br

inseridos. O tema foi escolhido após as acadêmicas observarem a rotina escolar e debater as dificuldades cotidianas encontradas com a gestão.

O objetivo principal foi o demonstrar aos alunos e as famílias que a leitura faz parte do processo de escolarização e que precisa de incentivo, não apenas ser um assunto trabalhado dentro da sala de aula, que deve permear todos os ambientes que a criança frequenta. Com os docentes da escola, o objetivo era renovar as ideais a respeito das práticas de leitura, não só dos alunos, como também as leituras pessoais das professoras.

A pesquisa realizada teve como embasamento teórico Paulo Freire (1989), Esméria Saveli (2001), Magda Soares e Aparecida Paiva (2018), Emilia Ferreiro (2017) e Maria Dinorah Prado (1996).

As intervenções obtiveram como resultado boas experiências que possibilitaram uma nova perspectiva referente ao tema para os alunos, pais e professores da Escola Municipal Prof. Ivon Zardo, todos que se fizeram presentes se mostraram muito participativos e abertos com as sugestões levadas pelas estagiárias.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2 A FORMAÇÃO DO LEITOR**

A leitura é muito importante na vida de todas as pessoas, pois é através dela que conseguimos viver no dia a dia fazendo atividades básicas para nossa sobrevivência, como ler placas no trânsito, preços e rótulos em supermercados, bulas de remédios e etc. Além de ser algo essencial para o entendimento de atividades simples, também desenvolve outros fatores cognitivos muito importantes.

Quando lemos, ocorrem diversas ligações em nosso cérebro, que desenvolvem o raciocínio. Alguns cientistas confirmam que para cada sentido e função do nosso corpo, existe uma área específica, por exemplo, audição e visão. No caso da leitura essa área não existe, para acontecer à leitura, o cérebro junta as áreas da linguagem e da visão, que ativa o lado esquerdo do cérebro, um pouco acima da orelha.

Esse estudo foi feito com pessoa alfabetizadas e analfabetas, onde as alfabetizadas ativaram essas áreas durante o processo e as analfabetas não. Saber como o cérebro funciona nesses casos pode abrir espaço para novos estudos para diagnósticos de alguns transtornos como, por exemplo, a dislexia.

Além da leitura, precisamos também dominar a questão da interpretação daquilo que estamos lendo. Precisamos entender o que está sendo dito e não somente fazer a junção das sílabas sem significado algum. Quando nos deparamos com essa situação, a chamamos de analfabetismo funcional, onde o indivíduo apesar de reconhecer letras e números, é incapaz de compreender e encontrar significado para aquilo que está lendo.

Segundo uma matéria publicada em 15 de agosto de 2021, na revista D24am de Maria Do Carmo Seffair, a cada dez brasileiros três são considerados analfabetos funcionais, segundo uma pesquisa feita pelo IBGE somos 213.464.499 milhões de brasileiros e apenas 12% da população está no nível “proficiente”, o mais alto da escala.

Com a globalização e várias transformações comunicacionais e digitais, como computadores, celulares, televisores entre outros, a leitura foi sendo deixada cada vez mais de lado, pois com toda a modernidade dos dias atuais, temos “robôs” que fazem tudo por nós, inclusive livros digitais onde você tem a opção de ouvir o livro, configurações de aplicativos onde você fala invés de usar a escrita e etc. Em muitos momentos, essas novas práticas podem sim nos ajudar em algumas situações, porém não podemos deixar a essência da leitura desaparecer, o contato com os livros e diferentes gêneros tornar-se algo que vivemos em outra época.

A leitura possibilita desenvolver nossa imaginação, criatividade, comunicação, a apropriação de um vocabulário rico e significativo e principalmente mantém nossa mente aberta para novos assuntos e conhecimentos em todos os sentidos. Além do mais, podemos nos tornar cidadãos cada vez mais críticos e construtivos.

Ao dominarmos a habilidade da leitura, conseguimos abrir oportunidade para a escrita, pois ao lermos construímos e ampliamos nosso vocabulário e conseguimos um raciocínio mais rápido. Por tanto, escrita e leitura deve sempre estar aliada uma a outra, pois são instrumentos importantes para a construção do conhecimento.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO A LEITURA PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

O objetivo da leitura na formação do aluno não deve estar presente somente com fins acadêmicos ou apenas por entretenimento e passatempo, ela é uma ferramenta que pode oferecer uma visão amplificada do mundo, oferecendo a oportunidade de contextualizar as suas experiências vividas.

Quando uma pessoa lê, ela pode encontrar respostas para as situações ao seu redor, descobrindo novos assuntos e formando opinião. Dessa forma, quando o sujeito é estimulado a ler com constância desde pequeno, ele se tornará um adulto mais crítico, questionador, sendo o oposto de alguém que não possui o mesmo hábito, pois este não terá bagagem literária para formar as suas opiniões.

Sendo assim, se sujeita a restrita comunicação oral e ela dificilmente tem abertura de horizontes. É através de livros, revistas e jornais que se pode entrar em contato com o desconhecido, sejam épocas ou lugares. É ela que incita a capacidade intelectual, crítica e criativa.

Segundo a Professora Esméria de Lourdes Saveli,

O grande desafio posto à escola é romper com as práticas de leitura em que o ato de ler está submetido a mecanismos de decifração. [...]. Evidentemente, isso exige que a criança esteja envolvida pelos escritos os mais variados, que possa encontra-los, testemunhá-los e associá-los à utilização que os outros fazem deles, quer se tratem dos textos da escola, do ambiente, da imprensa, de documentários, de obras de ficção. Tais procedimentos deixam claro que é impossível tornar-se leitor sem que haja uma contínua interação com um espaço onde as razões para ler sejam intensamente vividas, e ainda, onde a escrita seja usada não apenas para aprender a ler (SAVELI, p. 38-39, 2001).

A descoberta da leitura e a apresentação dela para as crianças devem ser feitas de maneira diferenciada e atrativa, para que tenham uma visão mais prazerosa desse hábito, e não desenvolvam a ideia de obrigatoriedade e que seja algo tedioso.

Quando incentivamos uma criança a ler, estamos deixando a disposição o desenvolvimento de novas habilidades, desprendendo o medo do desconhecido, e dominando as formas que ela aprende, sendo a lidar com seus sentimentos, personalidade, valores, etc.

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (PRADO, 1996, p. 19-20)

O desenvolvimento do hábito de leitura pelo prazer é individual e social, pois há quem conte e quem ouça histórias. Nesse caminho, o professor deve entender e identificar as dificuldades e competências de cada aluno, estimulando-os, desenvolvendo a criatividade e estabelecendo um processo inicial da reflexão crítica daquele cidadão.

Saveli propõe que:

O que se pode ver nesses princípios é que a formação do leitor ou a aprendizagem da leitura não está amarrada a técnicas e/ou métodos, mas é o comportamento do professor em face de sua prática pedagógica que faz a diferença. (SAVELI, p. 43, 2001)

Sabemos da diversidade em tipos de textos e é importante trabalharmos com eles no cotidiano escolar, eles também proporcionam uma interpretação pessoas, como símbolos, figuras, desenhos, assim como textos longos e breves, sempre com intenção em transmitir uma mensagem, diferentemente do que o livre acesso a tecnologia vem proporcionando em apenas distrair os pequenos.

No livro “Leitura na escola”, a autora Esméria de Lourdes Saveli reflete que:

Há uma enorme distância entre o discurso teórico e uma grande uniformidade das práticas de leitura na escola, girando em torno de uma só concepção. Tais práticas continuam terrivelmente estáveis, em que quase sempre a leitura é tomada como a ‘tradução oral do escrito’(SAVELI, p. 33, 2001)

Com esse novo mundo de modernidade onde todas as informações são encontradas rapidamente, ler não acaba sendo uma das prioridades, mas os pais, responsáveis e educadores devem ter o habito de ler para aumentar o aprendizado. Quatro benefícios principais para incluir a prática literária na infância;

1. Estimular a criatividade: Aumenta as conexões cerebrais e contribuí com a capacidade de imaginar cenas, imagens físicas e ate sons;
2. Melhora a escrita: Os livros possuem vários tipos de linguagem, por isso as crianças terão palavras novas para aprender;
3. Aumentar a empatia e atitudes éticas: É possível viver vários personagens dentro de um livro desenvolvendo assim a empatia. Além de ser possível identificar comportamentos e entender o que eles causam na vida real;
4. Desenvolver o pensamento crítico: Mesmo nas obras de ficção é possível refletir sobre ideias e valores, melhorando a argumentação. Para as crianças é muito importante desenvolver essas áreas, assim se tornarão lideres e protagonistas do seu aprendizado.

### 2.3 APROPRIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA EM CADA FASE DA INFÂNCIA.

Para que o aluno obtenha êxito na aquisição da leitura deve-se alfabetizar letrando, visto que uma pratica não se conclui sem a outra, para que se possam

identificar os níveis de desenvolvimento da criança e obter parâmetros essas fases foram separadas por características alcançadas após cada nível de aprendizagem, são eles:

Nível pré-silábico que é o primeiro nível de escrita, onde a criança ainda não tem distinção de desenho ou escrita, porém a uma intenção de representar o que ela pensa, nessa fase não a muita distinção entre letras e números, nessa fase também a criança começa a demonstrar a leitura de mundo, porém não estabelece relação entre fala e escrita.

O nível seguinte é o silábico, nessa fase a criança já começa a ter noção sobre as letras e as organiza de forma que possa dizer algo, na busca pela compreensão, ela inicia o processo de separação oral das palavras, mesmo sem estar pronta a criança tenta fonetizar e dar um valor sonoro as letras.

Somente no nível silábico-alfabético, a criança realiza as primeiras combinações de vogais e consoantes em uma mesma palavra, entende que a escrita representa o som da fala e já é capaz de realizar leituras menos complexas. É a fase inicial de fonetização da escrita, nesse momento é onde ela irá evoluir ou regredir dependendo da maneira que esse ensino seja passado a ela.

Nível alfabético é quando a criança consegue perceber o valor das letras e sílabas, onde se percebe o modo de construção do código da escrita, mas ainda mostra dificuldade na separação das palavras ao redigir um texto.

No nível alfabético ortográfico o aluno faz a correspondência entre letras e grafemas da língua, amplia o conhecimento sobre as normas ortográficas, faz a correção do seu próprio texto. Nessa fase as crianças observam que ao repetir a palavra elas conseguem escreve-la corretamente, pois adquirem consciência fonológica.

Segundo Emília Ferreiro em entrevista a Revista Escola, da Editora Abril, retirada do site do Blog da Psicologia da Educação da UFRGS, “Alfabetização e cultura escrita”, “Considero a alfabetização não um estado, mas um processo. Ele tem início bem cedo e não termina nunca. Nós não somos igualmente alfabetizados para qualquer situação de uso da língua escrita.”

Deve-se desenvolver essa prática desde cedo nas crianças, fazendo que se tornem alunos leitores de vários gêneros textuais de maneira que sintam prazer e não o façam somente por obrigação, desenvolver essa pratica deve ser um trabalho conjunto entre escola e família. É possível observar que cada nível de aprendizagem da criança deve ser valorizado fazendo assim que toda sua experiência com o letramento seja realmente significativa.

## 2.4 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

Buscando aprofundar, Freire (1989, p.9) traz à tona a importância de que a leitura é um processo que envolve “uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

Freire explica que a criança primeiramente lê o mundo que a cerca, para então buscar nele o que ler, pois é a partir da linguagem que ela irá compreender a realidade que vive. Sendo assim, ela, a criança, só compreenderá a leitura após compreender que ela, a leitura, faz parte do mundo e das relações que nele criamos.

Ao iniciar na escola o aluno já traz uma prévia de conhecimentos acerca de palavras, sendo através da identificação de elementos escritos comuns em seu cotidiano, e que estes devem ser levados em consideração, pois é partir deles que as primeiras associações serão feitas, deles partirão as primeiras leituras de palavras.

A “decifração de palavras”, termo usado pelo autor, deve fluir de forma natural, sem que fuja do contexto em que a criança está inserida, pois assim ela criará uma relação sem medo com as palavras, textos e livros.

O autor ainda pontua que os professores não devem tratar a leitura como um objeto, algo mecânico. Precisa, principalmente, de significado, para então que a memorização aconteça, assim resultando num conhecimento adquirido.

O autor diz

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes em que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. Verdadeiras “lições de leitura” no sentido mais tradicional desta expressão, a que se achavam submetidos em nome de sua formação científica e de que deviam prestar contas através do famoso controle de leitura. (FREIRE, 1989, p.12)

Com isso, ele menciona que a quantidade de leituras não é importante se elas não tiverem qualidade. Ver a leitura com um ângulo qualitativo é mais importante e mais responsável.

Magda Soares (2018, p.10) aponta “a ação desses livros no imaginário da criança e sua potencialidade na formação de novos leitores nos levam a refletir sobre os lugares que a literatura vai ganhando dentro do espaço escolar. ”

Sendo assim, o incentivo do processo de aquisição da leitura precisa incorporar o repertório cultural da criança e dele em diante ser ampliado e aprofundado, visto que hoje em dia, desde muito cedo as crianças vêm tendo contato com o mundo tecnológico.

A autora coloca ainda que

A leitura do texto literário, em seus diferentes gêneros, proporciona ao aluno essa localização cultural, contribuindo de maneira única para a formação de um leitor crítico e capaz de articular o mundo das palavras com o seu eu mais profundo e a comunidade onde ele se insere. (SOARES, 2018, p.13)

Portanto, percebe - se o quanto a leitura pode modificar nossas vidas e principalmente o processo de formação dos alunos. A leitura pode levar a diversos lugares, proporcionar inúmeros conhecimentos, além de trazer uma gigantesca bagagem de aprendizados.

Como Bill Gates diz *“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história”*.

Para que a criança compreenda o mundo que a cerca, incluindo a tecnologia, ela precisa, primeiramente, ler e interpretar tudo a sua volta, e isso só é possível com o desenvolvimento do processo de leitura e esse hábito cotidiano.

Para que possamos compreender o mundo ao nosso redor e as infinitas palavras que nele existem, precisamos antes de qualquer coisa compreender o mundo a nossa volta, a codificação será muito mais significativa e o leitor terá uma maior capacidade de aprender e compreender o que está sendo lido.

O leitor precisa ser antes de tudo alguém crítico e capaz de interpretar a sua leitura, o que antes poderia receber um olhar de autoridade, hoje representa a ideia de conhecimento sobre o que se lê.

É o professor que deverá mediar esse exercício de um leitor crítico e principalmente de colocar em prática também o seu papel de leitor, pois, não adianta ser eficaz em suas teorias e não implementar em suas práticas.

Portanto, é preciso que o professor saiba como incentivar seus alunos, seja a partir dos interesses dos mesmos, das notícias, do cotidiano vivido na realidade escolar que estejam envolvidos, mas de forma que a leitura seja um hábito do aluno e não apenas uma obrigação escolar.

A leitura deve fazer parte do cotidiano da criança, sendo incentivada antes da fase escolar, tendo sua continuidade aprofundada com os desafios propostos pelos



professores em sala de aula, assim como propõe Saveli, “a criança inventa um saber ler, que só pode ser inventado a partir das diversas maneiras de “saber ler” vigentes em seu meio e o professor busca, numa situação constantemente renovada, desenvolver o seu “saber ajudar” a aprender” (SAVELI, 2001, p.43).

Assim com Freire que acredita que a alfabetização, sendo ela de crianças, jovens e até adultas, deve partir de seus interesses e para isso eles usarão seus conhecimentos de mundo, a leitura do mundo a sua volta.

Segundo Paulo Freire (1989), em sua obra "A importância no ato de ler: em três artigos que se completam", a leitura de mundo precede a leitura da palavra, sendo assim percebe-se que o mundo se movimenta para que o sujeito o veja de forma diferente da escolarização.

Freire percebeu que quanto mais o indivíduo codifica, mais aumenta a capacidade de perceber e aprender, este processo denominado como "ato de ler", busca a percepção crítica, a interpretação e a "reescrita" do que o indivíduo leu, o que antes era tratado de forma autoritária, agora busca "o ato do conhecimento". O papel do educador é muito importante, segundo o autor, "educar é ser educado pelos educandos".

O autor propõe que,

O educador, como quem sabe, precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui. (FREIRE, 1989, p. 17-18)

Sendo assim, o professor precisa reconhecer em seus alunos a vontade de aprender, pois assim, ele poderá aprender com eles, incentivando uma troca de saberes, ensinando-os a ler e aprendendo como cada aluno se apropria dos novos conhecimentos e como eles estabelecem o processo de leitura dentro de suas aprendizagens. A leitura não é um conhecimento palpável, é um processo que depende de ambos os lados, educador e aluno, cabe ao professor identificar o incentivo mais conveniente para o aluno, sendo ele criança, jovem ou adulto, suas percepções de mundo devem ser levadas em consideração em primeira mão.

### **3 METODOLOGIA**

Como já dito anteriormente, com a globalização e várias transformações comunicacionais e digitais, como computadores, celulares, televisores entre outros, a leitura foi sendo deixada cada vez mais de lado, pois com toda a modernidade dos dias atuais, temos “robôs” que fazem tudo por nós, inclusive livros digitais onde você tem a opção de ouvir o livro, configurações de aplicativos onde você fala invés de usar a escrita e etc. Em muitos momentos, essas novas práticas podem sim nos ajudar em algumas situações, porém não podemos deixar a essência da leitura desaparecer, o contato com os livros e diferentes gêneros tornar-se algo que vivemos em outra época.

A temática aluno leitor teve como principal objetivo despertar o prazer da leitura reconhecendo sua importância na vida das pessoas. Para discutir algumas dessas práticas a metodologia e aprofundar os conhecimentos sobre a leitura, foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde através de artigos, livros e sites que trouxessem informações relevantes e ricas em conhecimento para do trabalho embasar a prática no campo de atuação.

A pesquisa de campo é qualitativa, pois procura investigar através do público alvo, informações relevantes que tragam os resultados esperados. A pesquisa teve como prática a intervenção nos eixos pais, alunos e professores numa escola municipal já citada.

Na intervenção dos alunos foram realizadas diversas atividades lúdicas que aguçaram o prazer da leitura no aluno. Foi feita a contação de uma história e uma encenação com a ajuda dos alunos, além disso foram levantadas diversas situações do dia a dia em que encontra-se a leitura, inclusive a utilização de símbolos como uma maneira de ler.

Na intervenção dos pais foi evidenciado a importância da união da escola e família e como o trabalho desses dois setores pode influenciar no desenvolvimento da criança. Também questionou-se a frequência em que acontecessem os momentos de leitura em família e quais famílias possuíam o hábito de ler com seus filhos. Foram realizadas atividades como por exemplo, descobrir as preferências de seu filho adivinhando qual o seu personagem favorito da história encenada no dia anterior.

Na intervenção dos professores o momento foi de olhar para si mesmo e auto avaliar-se, compreender a importância que o professor dá à leitura em sua sala de aula, o que ele faz para dar o incentivo aos seus alunos e principalmente quais os seus hábitos como leitor. Também foram realizados dois momentos, o primeiro uma conversa baseada na teoria estudada sobre a temática e em um segundo momento, a aplicação de brincadeiras e dinâmicas relacionadas aos hábitos de leitura de cada professor.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O tema de formação do aluno leitor foi escolhido após observação das dificuldades encontradas após o retorno das aulas presenciais pós-pandemia de covid-19. A dificuldade escolhida foi a falta de interesse dos alunos no hábito da leitura, visto que essa habilidade faz parte da avaliação escolar. O objetivo da intervenção acadêmica era poder encontrar meios que trouxessem a atenção dos discentes novamente para a literatura e demais gêneros textuais de forma que os incentivos não fossem notas ou premiações. A partir daí foi realizada a pesquisa e elaboração de um plano com três intervenções com os eixos (grupos) alunos, pais e professores respectivamente.

A temática demandou um cuidado na avaliação dos resultados, pois, como um dos grupos de intervenção eram crianças em fase inicial de alfabetização, ela não poderia ter registros complexos.

Iniciaram-se as intervenções com os alunos, questionando sobre a relevância da leitura em nosso dia a dia, quando e onde lemos, com perguntas como “Onde nós lemos? Quando nós lemos? Onde podemos encontrar a leitura? O que nós podemos ler?”. As respostas iniciais foram um tanto vagas, mas era o esperado para a idade das crianças. Eles relataram que leem apenas enquanto estão na escola e que podem encontrar a leitura apenas em livros, que em outros materiais e lugares as pessoas não leem.

A leitura fora trabalhada de forma lúdica com os alunos, apresentando interpretação teatral, brincadeiras e atividades de desenho e pintura (utilizadas posteriormente com os pais).

Logo após as atividades propostas, foram repetidas as perguntas feitas no início, e então obtiveram resultados, observou-se que as respostas haviam se tornado mais completas, ainda simples, mas alcançando a expectativa colocada. Os discentes compreenderam que as pessoas leem os símbolos, sejam eles letras, números, sinais ou placas de trânsito, e que a leitura se encontra em todos os lugares.

A avaliação dos alunos se deu de forma oral, visto que ainda se encontram no início do processo de alfabetização, leitura e escrita espontânea. Um respostas para a pergunta “Onde encontramos a leitura?” Partiu de uma das meninas presentes na turma, que nos relatou que nos remédios, produtos que usamos, celular e televisão, nós

podemos encontrar a leitura. O único menino que estava presente respondeu, timidamente, que nos jogos de celular também há palavras que podem ser lidas e também nos vídeos do Youtube que ele gosta.

O segundo grupo trabalhado foram os pais dos alunos. No dia da intervenção apenas quatro mães compareceram. No início elas estavam tímidas, mas participaram. Quando questionadas sobre os hábitos de leitura das famílias, elas foram sinceras e responderam que não é um hábito, que são momentos esporádicos e que algumas não possuem livros em casa.

Após a conversa sobre a importância da leitura no desenvolvimento das crianças e na influência que acontece na parte cognitiva do cérebro, na criação de vínculo entre pais e filhos, elas puderam perceber os benefícios que a leitura traz. A avaliação desse grupo se deu por atividades práticas, como descobrir qual o desenho realizado pelo seu filho, seguir orientações e fazer um desenho e um breve questionário em relação aos hábitos de leitura de sua família, e as respostas obtidas foram de que sim, acham a leitura muito importante (quatro votos), que as famílias possuem hábitos de leitura (dois votos), que as famílias não possuem hábitos de leitura (dois votos), que a frequência de leitura com os filhos se dá de forma esporádica (quatro votos), e que para compreensão precisam ler um texto duas vezes ou mais (quatro votos). Ao responder sobre a importância da leitura para as crianças em fase escolar, escreveram:

RESPONSÁVEL 1: “É muito importante para o desenvolvimento da criança. ”

RESPONSÁVEL 2: “A leitura ajuda a eles interagir muito mais em vários sentidos, tanto com a família, mas na sociedade em geral. ”

RESPONSÁVEL 3: “Para o futuro, uma pessoa bem instruída. ”

RESPONSÁVEL 4: “Acho ótimo para o desenvolvimento da criança. ”

O terceiro grupo trabalhado fora a equipe de professoras da Escola Municipal Professor Ivon Zardo. Com elas optou-se por atividades descontraídas, de forma que não parecesse uma palestra de formação continuada.

Iniciou-se com uma fala sobre a importância do hábito de leitura, os efeitos que ela tem no cérebro e então partiu-se para uma fala mais informal, tentando aproximar mais as estagiárias e as docentes da escola, propondo uma reflexão dos hábitos de leitura delas mesmas.

Percebeu-se que o grupo é relativamente ativo na leitura e que possuem um hábito constante, não apenas como *hobbie*. As docentes relataram seus gostos e este é bem heterogêneo, variam entre fantasia, romance, suspense e terror, além das leituras

necessárias trazidas com as formações. As professoras se mostraram entusiasmadas com as propostas realizadas pelas acadêmicas.

Ao final, a avaliação se deu de forma anônima, as estagiárias entregaram um papel em branco e solicitaram que elas escrevessem as considerações sobre aquele momento juntas. Segue transcrição das mensagens obtidas:

PROFESSORA 1: “Gostei muito da tarde. Com certeza, foi muito proveitoso, aprendemos muito com vocês. Parabéns, meninas! Beijos no coração.”

PROFESSORA 2: “Foi muito bom. É um assunto pelo qual eu me interesso bastante. Parabéns! Boa sorte em sua profissão.”

PROFESSORA 3: “A intervenção foi dinâmica e organizada. Parabéns, meninas! Sucesso na caminhada!”

PROFESSORA 4: “Foi bem importante, uma reflexão sobre nossos hábitos de leitura. Boa desenvoltura ao passar o tema, com compromisso.”

PROFESSORA 5: “Gostei muito da intervenção. As meninas são muito comunicativas. Certamente serão excelentes professoras da Educação!”

PROFESSORA 6: “Obrigada por escolherem nossa escola! ”

PROFESSORA 7: “As atividades realizadas pelas professoras foram criativas e importantes para a nossa formação. As professoras tiveram uma postura de profissional, com ótima oralidade, domínio do conteúdo e interação com o grupo. ”

A reflexão compreendida então que é preciso sempre estar em busca de mais conhecimentos, renovando os métodos e processos com os alunos. Ir em busca de diversos gêneros e fontes textuais, para que se possa manter os alunos sempre em contato com a literatura e propor a eles o hábito da leitura como algo positivo e não como obrigação escolar.

Alcançar mais alunos com o gosto pelo estudo é um diferencial que muitos professores não possuem hoje em dia. Como diz Saveli, “[...] a formação do leitor ou a aprendizagem da leitura não está amarrada a técnicas e/ou métodos, mas é o comportamento do professor em face de sua prática pedagógica que faz a diferença” (SAVELI, p. 43, 2001). Tinha-se por objetivo, e este fora alcançado, que todas as partes (alunos, famílias e professoras) compreendessem que a leitura está, de fato, deixada de lado, e precisa ser retomada, trabalhando em grupo para que ela seja cada vez mais incentivada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre leitura e formação do leitor foi uma experiência muito positiva para nós, acadêmicas do curso de Pedagogia. O tema possuiu muitos estudiosos, então poder ler os textos de Paulo Freire e Magda Soares, por exemplo, foi extremamente motivador e interessante.

Foi um grande desafio trabalhar com os três eixos ligados à gestão escolar (disciplina em que realizamos o projeto). Ao estar em sala com os alunos, pudemos perceber que a leitura não era algo recorrente na vida deles fora da escola, e confirmamos isto ao trabalhar com os pais dessas crianças, pois eles afirmaram que não possuíam o hábito da leitura e tinham, ainda, dificuldades ao exercitar essa habilidade.

Em seguida, tivemos o grande desafio, trabalhar leitura com as professoras da escola, profissionais que possuem mais experiência e que podem nos ensinar muito. Elas foram muito gentis e receptivas conosco, sendo participativas e nos mostrando que sempre podemos mudar a realidade de nossos alunos.

Portanto, este trabalho foi de grande valia, pois nos mostrou qual o tema temos interesse em pesquisar mais no futuro, nos mostrou quais faixas etárias queremos trabalhar e principalmente, se temos o perfil para sermos professoras alfabetizadoras e influenciadoras do hábito de ler em nossos alunos.

## 6. REFERÊNCIAS

**Analfabetismo Funcional é Realidade Brasileira.** D24am, 2021. Disponível em < <https://d24am.com/artigos/maria-do-carmo-seffair/analfabetismo-funcional-e-a-realidade-brasileira/>>. Acesso em 30 de março de 2022.

**Entenda a Importância da Leitura para o Desenvolvimento da Criança.** Novos alunos, 2021. Disponível em < <https://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-da-crianca/>>. Acesso em 30 de março de 2022.

**Fases da Leitura e Escrita** <https://www.soescola.com/2017/04/fases-leitura-e-escrita-emilia-ferreiro.html> Acesso em 07 de outubro de 2022 às 19h15

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

**Níveis de escrita – pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético** <https://www.clubedoportugues.com.br/niveis-de-escrita/> Acesso em 07 de outubro de 2022 às 19h30

<https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/emilia-ferreiro-alfabetizacao-e-cultura-escrita/>

Acesso em 07 de outubro de 2022 às 19h23

<https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/ato-ler.htm> Acesso em 07 de outubro de 2022 às 19h45

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil: Políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2018. 136 p. ISBN 9788582179284, 8582179286.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996. 76 p.

SAVELI, Esmeria de Lourdes. **Leitura na escola: as representações e práticas de professoras** / Esmeria de Lourdes Saveli. -- Campinas, SP : 174, 2001.